



MORBIDADE HOSPITALAR POR CAUSAS EXTERNAS MASCULINAS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PARANÁ, 2010

Mariéli Terassi¹; Robsmeire Calvo Melo Zurita²; Maria De Fátima Garcia Lopes Merino³

RESUMO: As causas externas se tornaram uma importante consequência de mortalidade e morbidade, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. No ano de 2000, as causas externas no Brasil representaram 12,5% dos óbitos e 5,2% das internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O SIH/SUS permite uma análise de dados sobre acidentes e violências possibilitando a construção de importantes indicadores. Os objetivos deste estudo foram descrever os índices de morbidade hospitalar do SUS por causas externas no município de Maringá-PR, entre homens na faixa etária de 20-59 anos, no ano de 2010. Trata-se de um estudo descritivo, analítico, referente às morbidades hospitalares por causas externas masculinas, no município de Maringá-Paraná. As variáveis para análise foram o sexo masculino, idade entre 20-59 anos e quatro categorias do CID-10 referentes a causas externas. As internações referentes às quatro categorias totalizaram 953 das morbidades hospitalares por causas externas no município. De acordo com as categorias analisadas, os acidentes de transporte representam 85,62%, das morbidades hospitalares, seguido de agressões 11,85%. A proporção de internações por eventos cuja intenção é indeterminada ficou em 1,88%, e lesões autoprovocadas correspondem a 0,62% das internações. O conhecimento das morbidades por causas externas na população masculina é de grande valia, tanto para a organização do sistema de saúde, que arca com os elevados custos da assistência médica a esse tipo de paciente, como para a gestão do planejamento urbano, bem como para a criação de medidas de prevenção e controle de acidentes e violência na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Causas externas; saúde do homem; sistemas de informação hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

As causas externas se tornaram uma importante consequência de mortalidade e morbidade, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento (OMS, 2002). No Brasil as causas externas têm correspondido à terceira causa de óbito, principalmente entre os homens jovens. A esperança de vida ao nascer é afetada diante dos altos índices de mortalidade entre os jovens no nosso país, onde a mortalidade por acidentes e violências representou 2,6 milhões de anos potenciais de vida perdidos (APVP) em 1981 e 3,4 milhões em 1991 (OMS, 2004).

No ano 2000, as causas externas no Brasil representaram 12,5% dos óbitos e 5,2% das internações pelo Sistema Único de Saúde. Referente ao grupo de morbidades as principais causas foram os homicídios (38,3%), seguido dos acidentes de transporte (25 %). As causas de internações hospitalares que mais se destacaram foram as quedas

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). ma_terassi@hotmail.com

²Enfermeira, Professora Mestre do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná. robsmeire.zurita@cesumar.br

³Orientadora, Professora Mestre da Universidade Estadual de Maringá (UEM). fatimamerino@gmail.com

representando (42,8 %), em seguida as demais causas acidentais (28,4%) (MELIONE; MELLO-JORGE, 2008).

As internações por causas externas, em hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS), correspondem à menor tempo médio de internação comparado as causas naturais, porém o custo-dia e o gasto médio é mais elevado (MELLO JORGE; KOIZUMI, 2004).

O Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) permite uma análise de dados sobre acidentes e violências. Este sistema possibilita a construção de importantes indicadores que são úteis para a monitoração e avaliação da assistência à saúde, da estrutura dos serviços de saúde e da política médico-assistencial (AMARAL, 2002; BITTENCOURT; CAMACHO; LEAL, 2006).

O conhecimento das causas de morbidades por causas externas na população masculina é de grande valia, tanto para a organização do sistema de saúde, que arca com os elevados custos da assistência médica a esse tipo de paciente, como para gestão do planejamento urbano e para as medidas de prevenção e controle de acidentes e violência na sociedade. O objetivo deste estudo foi descrever os índices de morbidade hospitalar do SUS por causas externas no município de Maringá-PR, entre homens na faixa etária de 20-59 anos, no ano de 2010.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo sobre os índices de morbidade hospitalar do SUS por causas externas do município de Maringá –PR. Foram analisadas as principais causas de morbidades da população masculina adulta, na faixa etária de 20-59 anos, do ano de 2010.

Os bancos de dados utilizados foram o Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), construído com os dados que compõem a Autorização de Internação Hospitalar (AIH), documento obrigatório nas internações realizadas pelo SUS para pagamento aos serviços contratados ou próprios do SUS.

O critério de seleção considerou as internações que referiram a causas externas, com o diagnóstico principal ou secundário, e classificados no Capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças na 10ª Revisão (CID-10).

Para análise foram utilizados quatro grupos do CID 10 referentes a causas externas, sendo eles: grupo de eventos relacionados com transporte terrestres (V01 a V99), Agressões (X85-Y09), Eventos cuja intenção é indeterminada (Y10-Y34), Lesões autoprovocadas voluntariamente (X60-X84).

As informações para o estudo foram obtidas através do banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) de domínio público. As variáveis para análise foram referentes a população masculina adulta, o total de morbidade hospitalar por causas externas, a faixa etária predominante em cada categoria selecionada para o estudo e os meses de maior ocorrência desses grupos no ano de 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As internações referentes às quatro categorias utilizadas para o estudo de morbidades por causas externas totalizam 953 na população masculina na faixa etária de 20-59 anos do município de Maringá no ano de 2010 por hospitais contratualizados e conveniados ao SUS.

Os acidentes de transporte representam 85,62% das morbidades hospitalares por causas externas, seguido de agressões 11,85%. A proporção de internações por eventos cuja intenção é indeterminada ficou em 1,88%, e lesões autoprovocadas corresponde a 0,62% das internações.

Os acidentes de transporte totalizam 896 das morbidades hospitalares por causas externas. O mês de agosto apresentou o maior número de internações com 92 casos, seguidos dos meses de janeiro e junho com 90 casos. A faixa etária entre 20-29 anos foi predominante nas ocorrências de acidentes de transporte durante todo o ano de 2010.

Segundo o Ministério da Saúde (2008), os acidentes de transporte se destacam em termos de magnitude, e a prevalência está na faixa etária de 20-29 anos como relatada no estudo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que os acidentes de transporte custem a vida de cerca de 1.200 milhão de pessoas anualmente, em todo o planeta, deixando um grande número de pessoas permanentemente incapacitadas, representando assim um custo enorme para toda a sociedade.

Os resultados mostram a ocorrência de 113 morbidades hospitalares por agressões em Maringá no ano de 2010. Os meses de maior ocorrência deste agravo foram dezembro e outubro, com 15 e 14 internações respectivamente.

A faixa etária predominante das internações por agressões corresponde a indivíduos com idade entre 20 e 29 anos, totalizando 35 casos, seguido da faixa etária de 30 a 39 anos com 25 internações por essa causa. Um estudo sobre causas externas no Brasil no ano 2000 descreve que as fraturas são o tipo de lesão mais freqüentes, e o segmento corpóreo mais atingido é a cabeça. Os traumatismos de órgãos internos representam 13,9% e os traumatismos intracranianos 11,5% (GAWRYSZEWSKI; KOIZUMI; MELLO-JORGE, 2004)

Os eventos cuja intenção foi indeterminada totalizaram 18 morbidades hospitalares. Nessa categoria, encontram-se as internações nas quais não se pode determinar se as lesões foram intencionais ou não-intencionais. Durante o ano de 2010 os meses de fevereiro, junho, agosto e novembro não registraram nenhuma internação por eventos cuja intenção é indeterminada. A faixa etária entre 40 a 49 anos obteve a maior índice de internações.

Na categoria das lesões autoprovocadas o índice foi o menor entre as quatro categorias analisadas, representando 6 internações. Os meses de fevereiro, março, abril, agosto, setembro, outubro e novembro não registraram nenhum caso de lesões autoprovocadas. Esse motivo pode ser associado ao medo ou vergonha que a vítima ou a família tem de revelar uma lesão autoprovocada. As faixas etárias de 20-29 anos e 40-49 anos obtiveram dois casos cada uma.

4 CONCLUSÃO

A morbidade hospitalar por causas externas vêm se tornando significativo problema de saúde para as populações de todo o mundo. A prevenção necessita de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial. Compreendendo o problema obtendo informações sobre as principais causas de internações, a faixa etária mais atingida é uma maneira de diminuir os altos índices.

Os acidentes de transporte totalizaram a principal causa de internação por causas externas em Maringá, entre as quatro categorias do CID de causas externas que foram analisadas no estudo. Executar ações e políticas de conscientização para prevenção de acidentes de transporte e as demais causas externas é uma medida que contribuirá para redução de mortes, principalmente dos jovens, no município de Maringá.

REFERÊNCIAS

AMARAL, T.C.L. Mortalidade hospitalar na rede SUS: espelho dos óbitos ocorridos na população brasileira? [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2002.

DATASUS. Ministério da Saúde, Informações de Saúde. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?sih/cnv/fipr.def>. Acessado em: 12/07/2011.

GAWRYSZEWSKI, V.P.; KOIZUMI, M.S.; MELLO-JORGE, M.H.P. As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. Cad. Saúde Pública v.20 n.4 Rio de Janeiro jul./ago. 2004.

MELIONE, L.P.R.; MELLO JORGE, M.H.P. Morbidade hospitalar por causas externas no Município de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil. Epidemiol. Serv.Saúde v.17 n.3 Brasília set. 2008

MELLO JORGE, M.H.P.; KOIZUMI, M.S. Gastos governamentais do SUS com internações hospitalares por causas externas: análise no Estado de São Paulo, 2000. Rev. Bras. Epidemiol., v.7,n.4, p.228-238. 2004.

Organização Mundial da Saúde. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde 10a revisão. São Paulo: Centro Colaborador da Organização Mundial da saúde para a Classificação de Doenças em Português; 1995.

Organização Mundial da Saúde. Manual de vigilância das lesões. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2004.

World Health Organization. The World Health Report 2002 - reducing risks, promoting healthy life. Geneva: WHO; 2002.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná – Brasil